

①

Exmo Sr. Dr. Luís Almeida Pinto  
Srs. Representantes de autoridades  
Srs. Representantes da Assembléia Estadual  
Srs. Chefes de Repartição e funcionários  
Delegações escolares  
Minhas senhoras  
Senhores

Depois da cerimônia protocolar da posse, realizada há pouco no Palácio do Governo, aqui estamos para receber das mãos de V. Ex., Sr. Dr. Luís Almeida Pinto, a transmissão do cargo de Secretário de Educação e Saúde do <sup>Estado do</sup> Rio de Janeiro.

Ainda nos sentimos sob o império de fortes emoções e mal refeitos da surpresa que nos causou o ato de S. Ex., o Sr. Governador, - tão fora das nossas cogitações, - que nos tirou, ~~momentaneamente embora,~~ da modesta situação de professor, que outra coisa não temos sido, para guindar-nos às culminâncias de uma Secretaria de Estado.

Sabemos que o ônus é dêsses que desencorajam os mais afoitos, mas o desejo de bem servirmos à nossa terra é tamanho que aceitamos o encargo, sem medirmos bem os tremendos sacrifícios que ele impõe, sem pensarmos nas noites de vigília que não de sobrevir, reclamadas pela solução de graves problemas.

Haverá naturalmente certa expectativa ansiosa em tórno de nosso programa de ação. Cumpre-nos declarar, de início, que somos, por índole, infenso a reformas radicais que, não raro, por precipitadas e inexequíveis, redundam no mais fragoroso insucesso,

A um Secretário de Governo nem sempre lhe é lícito fazer tudo o que deseja. O seu programa de ação tem de se ajustar ao programa geral do Chefe de Estado. No caso presente, porém, já temos a palavra oficial de S. Ex., o Sr Governador, de que a Educa-



ção e a saúde do nosso povo irão merecer a sua especial atenção e carinho.

Nada de programas de fachada, nem de planos grandiosos, que o papel aceita sem protestos e os ouvidos indiferentes guardam, mas que, na realidade, não passam, as mais das vezes, de doirdas e vãs promessas.

No Estado do Rio, já se fez muita coisa de bom, ousamos dizer mesmo de ótimo, em assuntos de educação. Mas isso representa o começo em face do muito que resta ainda por fazer. Basta que afastemos, por um momento, os olhos do panorama escolar da cidade e os lancemos sobre o quadro dramático que nos apresenta a vida do professor em nosso hinterland, para nos convenceremos dessa dura realidade.

Aí tudo lhe é difícil, desde a incompreensão dos pais, que relutam em mandar os filhos para a escola, porque precisam deles para as labutas da lavoura, até a quase absoluta escassez de meios materiais que, se não anulam inteiramente os esforços, tornam o seu ensino pouco produtivo.

Prossigamos, portanto, na obra começada, ampliando o mais possível o nosso campo de ação até o interior das terras fluminenses, de maneira que o professor se sinta amparado material, técnica e moralmente, pelo poder público, e se dedique, com amor, à sua nobre profissão.

Em matéria de organização escolar, urge aproveitarmos o que existe, corrigirmos o que porventura esteja defeituoso, exercendo o máximo de vigilância no sentido de que se imprima um ritmo mais acelerado aos nossos trabalhos, para conseguirmos, o máximo de eficiência.

As iniciativas novas não poderão estar ausentes, em qualquer administração, e, a seu tempo, elas aparecerão, quando as circunstâncias e as necessidades do momento as reclamarem, atentas as possibilidades financeiras do Estado.

Três são os problemas, de relevante importância, que, em matéria educacional, exigem a atenção do técnico, e que assim pode-



mos resumir: preparação de professorado idôneo, aparelhamento escolar adequado e programação capaz de tornar o futuro cidadão um elemento útil na sociedade em que vai viver.

Éstes três problemas capitais, é desnecessário dizermos, constituirão o objeto de nossa <sup>grande</sup> preocupação, é frente desta Secretária.

Procuraremos fazer que o ensino, em qualquer de seus aspectos - pré-primário, primário, <sup>industrial</sup> profissional e normal, que são da competência

do Estado, receba o mesmo influxo vitalizador e seja o que <sup>em verdade,</sup>

ele <sup>deve</sup> ser - uma realidade objetiva. <sup>que a vida humana tem</sup> <sup>passado a educação, física, intelectual e moral, a ser</sup> <sup>uma ciência moderna desde</sup> <sup>passou a época do enciclopedismo</sup> A ciência moderna desde

bra-se hoje em tantos ramos autônomos, a exigir cada qual o máximo de dedicação, que já não é possível a qualquer cérebro, por

mais bem aquinhado que seja, abrangê-la em toda a sua complexidade. Estamos na época das especializações.

Dizemos isso para deixar patente que, no setor da Saúde, enquanto unidos estiverem os dois departamentos, teremos de nos va-

*de que a saúde e a educação são coisas que se completam, e não se excluem. A saúde é a base da educação e a educação é a base da saúde. Sem uma não há a outra.*



ler das luzes de um técnico -o Dr Vasco Barcelos, em cuja competência confiamos, para a solução dos grandes problemas que interessam à saúde de nosso povo. Cremos possuir, sem falsa modéstia, a suficiente dose de bom senso para, naquilo que não constitui matéria de nossa especialidade, agir com prudência, não presipitando soluções que venham a comprometer a grande obra que S. Ex. pretende realizar no Estado do Rio.

A saúde do povo deve constituir, como a instrução, o ponto alto de todo o programa governamental. Reconheceu-o isso S. Ex. na entrevista que deu há dias aos jornalistas.

Como se poderá exigir de um cérebro enfermo ou de um corpo debilitado pela doença que assimile conhecimentos? Profunda razão assiste, <sup>para,</sup> ao velho brocardo latino: Primo vivere...

Se, por um lado, a saúde ~~do povo~~ <sup>do povo</sup> é condição imprescindível a toda espécie de atividade; por outro, a instrução é requisito indispensável para que <sup>ele</sup> ~~ele~~ exerça essa atividade com proveito. A ausência de instrução produz no indivíduo perturbações tão graves que acabam por afetar o próprio organismo social. Afirmou, ~~em~~ <sup>dupla</sup> ~~justificativa,~~ o grande Miguel Couto, com a sua autoridade de médico e de educador: "É o analfabetismo das massas, que gera a incompreensão, a indolência, o servilismo, a preguiça, todas as enfermidades do corpo e da alma."

<sup>no Estado do Rio</sup>  
Nascidos ~~no~~ <sup>no</sup> ~~torrao~~ <sup>torrao</sup> fluminense e aqui radicados desde a infância, julgamos desnecessária uma declaração pública dos propósitos que nos animam, ao assumirmos a direção desta Secretaria.

Mas não bastam os nossos bons propósitos. Faz-se mister alguma coisa mais, e esta não depende de nós. Esperamos contar, para a efetivação destes nossos propósitos, com a sincera e leal colaboração de todos os que aqui trabalham, chefes e funcionários, do mais graduado ao mais humilde, para que eles se concretizem numa obra <sup>que seja</sup> digna de todos nós e das tradições do nosso glorioso Estado.

Os nossos ouvidos estarão atentos, sempre permeáveis às boas sugestões partam de onde pertirem, da imprensa cuja colaboração so-



licitamos, dos técnicos oficiais ou de simples particulares. Sem compromissos políticos, queremos orientar-nos pelas várias correntes de opinião, aceitando as críticas que não tragam em seu bôjo a eiva dos interesses partidários ou dos casos pessoais, porque fátuo ou louco é aquêlê que pretende possuir o dom da infalibilidade.

As portas desta casa não servirão jamais de óbice aos que aqui vieram bater, clamando por reivindicações justas ou por medidas que visem ao bem público.

*é de uma feita prometido, - muitas promessas em demasia*  
Não ~~gostamos de~~ <sup>fazemos</sup> fazer muitas promessas, que geram reservas e desconfiança, mas as poucas que formulamos, esforçar-nos-emos por cumpri-las, enquanto merecermos a confiança do governo do Sr. Cel. <sup>de</sup> Edmundo Macedo Soares.

Agora, ao final. Suplicamos a Deus auxílio e fôrça bastantes, já que boa vontade de acertar não nos falta, para levar <sup>nos</sup> honesta e dignamente, a bom <sup>o</sup> termo, a pesada tarefa, que temos diante de nós.. E oxalá que tudo corra segundo os nossos desejos!

Oxalá também que a nova jornada democrática, que agora se inicia, sob tão auspiciosas expectativas, em nosso Estado, com a instalação do atual regime, venha a constituir uma página luminosa na história política-administrativa da comunidade fluminense!

Finalizando, queremos agradecer, em nome do Governo, a V. Ex., Sr. Dr. <sup>Mucetti</sup> Luis Pinto, os serviços prestados à administração, na sua rápida passagem por esta Secretaria. Rendemos também aqui a nossa homenagem sincera e comovida a todos os antecessores de V. Ex., que, agindo em defesa da instrução e da saúde da nossa gente, trabalharam pela grandeza do Brasil.

Agradecemos igualmente aos brilhantes oradores pela sua palavra de incitamento, aos dignos representantes da Assembléia Estadual, às delegações escolares, aos amigos, a todos, enfim, que nos vieram trazer, nesta hora para nós de tão graves responsabilidades, a expressão de seu apôio moral, o confôrto da sua amizade e o estímulo <sup>futuro</sup> à nossa administração.